

SUMÁRIO

- 5 CRÉDITO A PESSOA FÍSICA NO PARANÁ
Guilherme Amorim
- 13 MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025
Thiago Magalhães Borges
- 16 ELETRIFICAÇÃO DA FROTA PARANAENSE DE VEÍCULOS
NO QUADRIÊNIO (2022-2025)
Thiago Magalhães Borges
- 20 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR - Governador

VICE-GOVERNADOR
DARCI PIANA

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
ULISSES MAIA - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-Presidente

CAROLINE BATISTA RIBEIRO
Diretora Administrativo-Financeira

JULIO TAKESHI SUZUKI JUNIOR
Diretor de Pesquisa

MARCELO ANTONIO
Diretor de Estatística

EQUIPE EDITORIAL
FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)
GUILHERME AMORIM
THIAGO MAGALHÃES BORGES

EDITORAÇÃO
MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Coordenação Editorial e Diagramação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374
ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) lança o novo número (v.47, n.4) da *Análise Conjuntural*, periódico bimestral composto por artigos que destacam a descrição, avaliação e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

Neste fascículo, a *Análise Conjuntural* tem o foco no crédito e inadimplência de pessoas físicas, no mercado de trabalho paranaense e na frota de veículos elétricos do Paraná, com três artigos que abordam temas de destaque no 4º bimestre de 2025.

No primeiro artigo, de autoria de Guilherme Amorim, o objetivo é analisar amplamente as condições de crédito para pessoas físicas e as inadimplências de acordo com as modalidades de empréstimos. O segundo, de autoria de Thiago Magalhães Borges, aborda a situação do mercado de trabalho do Estado, com análise pormenorizada dos diversos setores da economia paranaense. O terceiro artigo, também escrito por Thiago Borges, analisa a dinâmica da frota estadual de veículos elétricos, inclusive a infraestrutura existente nos municípios do Paraná, como por exemplo, a existência de eletropostos numa abordagem local.

A seção *Economia Paranaense – Indicadores* selecionados apresenta um conjunto de tabelas de indicadores econômicos que incorporam questões ligadas ao panorama regional.

A *Análise Conjuntural* é uma publicação bimestral, composta por artigos organizados por economistas do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

Boa leitura!

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-Presidente do IPARDES

CRÉDITO A PESSOA FÍSICA NO PARANÁ

Guilherme Amorim*

Entre junho de 2024 e o mesmo mês de 2025, a carteira de crédito a pessoas físicas cresceu 22,27% no Paraná, em termos reais¹. Nesse período, a proporção de ativos problemáticos e a quantidade de empréstimos inadimplentes cresceu em todas as faixas de rendimento definidas pelo Banco Central² (tabela 1). A extensão da inadimplência cresceu em todas as faixas de rendimentos, se sobressaindo em três delas: aquelas da base da pirâmide (até um salário mínimo e entre um e dois salários) e a do topo (acima de 20 salários mínimos). Houve sensível melhoria no perfil das carteiras em meados de 2024, em relação ao mesmo período dos anos anteriores, mas as condições se deterioraram no ano corrente.

TABELA 1 - CRÉDITO A PESSOA FÍSICA, POR PORTE DOS CLIENTES - JUNHO DE 2022 A JUNHO DE 2025 - PARANÁ

PORTE DOS CLIENTES	PERÍODO					
	Junho de 2022			Junho de 2023		
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
Sem rendimento	455.261.970,72	27,32	21,97	376.003.930,11	20,04	16,60
Até 1 salário mínimo	8.538.176.272,92	9,16	5,38	11.647.181.366,20	9,23	5,78
Mais de 1 a 2 salários mínimos	30.997.255.359,31	9,73	4,90	35.179.557.362,59	10,68	5,67
Mais de 2 a 3 salários mínimos	23.385.138.076,17	8,78	4,15	22.490.823.928,77	9,49	5,09
Mais de 3 a 5 salários mínimos	29.191.137.877,88	6,87	3,38	31.220.996.693,11	8,39	4,65
Mais de 5 a 10 salários mínimos	32.552.828.445,83	5,32	2,53	34.053.337.208,52	6,18	3,14
Mais de 10 a 20 salários mínimos	24.621.429.249,75	3,10	1,31	26.883.273.073,07	4,00	1,85
Acima de 20 salários mínimos	56.998.072.243,53	1,32	0,38	67.896.626.766,06	2,19	0,63

PORTE DOS CLIENTES	PERÍODO					
	Junho de 2024			Junho de 2025		
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
Sem rendimento	356.995.015,50	22,77	19,19	566.864.466,67	30,89	22,09
Até 1 salário mínimo	13.169.873.702,18	7,63	4,36	11.341.117.016,79	11,84	7,03
Mais de 1 a 2 salários mínimos	38.036.014.091,29	9,00	4,59	39.886.210.229,83	10,49	5,38
Mais de 2 a 3 salários mínimos	24.344.103.694,05	8,62	4,50	32.933.649.967,61	8,95	4,09
Mais de 3 a 5 salários mínimos	31.660.368.630,29	7,50	3,97	43.148.491.540,49	8,20	3,79
Mais de 5 a 10 salários mínimos	38.264.391.160,66	5,99	3,04	55.187.968.486,40	6,76	3,03
Mais de 10 a 20 salários mínimos	30.576.157.311,48	4,31	1,98	40.726.755.877,24	5,25	2,37
Acima de 20 salários mínimos	76.777.884.022,74	3,56	1,22	88.804.308.153,55	6,86	2,58

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos
NOTAS: Valores Correntes
Consideradas todas as modalidades, indexadores e origens de recursos.

* Economista, técnico permanente desta publicação.
¹ Valores deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – Brasil (IBGE).
² Serviço de Informações de Crédito (BCB).

Esse processo ocorre em período de pleno emprego no Estado, que registra taxa de desocupação inferior a 5,0% desde o segundo trimestre de 2023, associado ao crescimento ininterrupto da massa real de rendimentos desde o primeiro trimestre de 2023³.

O exame dos ativos problemáticos por modalidade de crédito revela que a categoria denominada Outros Créditos reúne os pagamentos mais incertos (tabela 2). Essa classe inclui o crédito rotativo vinculado a uma conta de depósitos, popularmente conhecido como cheque especial.

TABELA 2 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS, POR MODALIDADE E PORTE DOS CLIENTES - PARANÁ - JUN 2025

MODALIDADE	PORTE DOS CLIENTES		
	Até 1 salário mínimo		
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
Cartão de Crédito	2.423.595.507,21	19,98	13,09
Empréstimo com consignação em folha	4.518.844.499,71	3,53	2,33
Empréstimo sem consignação em folha	1.519.193.047,93	18,65	10,94
Habitacional	873.875.169,24	5,96	0,95
Outros créditos	521.367.457,67	44,69	21,62
Rural	484.376.860,30	12,27	5,29
Veículos	978.785.681,98	9,17	5,94
MODALIDADE	Mais de 1 a 2 salários mínimos		
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
Cartão de Crédito	5.638.515.506,05	19,63	11,89
Empréstimo com consignação em folha	7.579.628.605,74	4,33	2,79
Empréstimo sem consignação em folha	3.719.309.698,55	18,18	10,63
Habitacional	16.467.212.004,30	6,21	1,18
Outros créditos	1.768.283.628,72	44,01	19,62
Rural	774.359.981,28	7,66	3,55
Veículos	3.963.117.390,81	11,42	7,59
MODALIDADE	Acima de 20 salários mínimos		
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
	Carteira (Reais)	Ativo Problemático (%)	Inadimplência (%)
Cartão de Crédito	4.597.937.066,99	4,04	1,97
Empréstimo com consignação em folha	1.129.879.739,73	2,80	1,32
Empréstimo sem consignação em folha	7.511.864.004,94	7,31	4,04
Habitacional	8.047.078.411,45	1,68	0,57
Outros créditos	8.031.900.192,92	19,76	6,01
Rural	53.495.825.630,57	6,58	2,39
Veículos	2.057.670.898,49	5,55	3,44

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Crédito

NOTAS: Valores Correntes.

Considerados todos os indexadores e origens de recursos.

A modalidade reúne a maior parte dos ativos problemáticos e da inadimplência, tanto na faixa de renda mais elevada quanto nas mais baixas. Chama a atenção não apenas o fato de que essa e outras modalidades de contratação facilitada – como cartões de crédito e empréstimos sem consignação – possuam ativos problemáticos acima da média histórica, mas que financiamentos habitacionais

³ IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral.

também exibam créditos duvidosos em patamares incommumente altos. Convém lembrar que a maior parte desses contratos utiliza o sistema de amortização constante, onde o valor das parcelas decresce ao longo do tempo.

Desse modo, é possível que o comprometimento da renda doméstica em múltiplas modalidades de dívida esteja a minar a adimplência de financiamentos habitacionais, historicamente pouco problemáticos. Também tem concorrido para a fragilização do perfil das carteiras de pessoas físicas a inflação⁴, em patamar bastante acima da meta de 3,0% estipulada pelo Conselho Monetário Nacional.

Dentre os clientes do sistema financeiro, aqueles com rendimento até um salário mínimo apresentam os piores indicadores de adimplência. Nos doze meses terminados em junho, a proporção de ativos problemáticos aumentou de 7,63% para 11,84% da carteira, enquanto a inadimplência variou de 4,36% para 7,03%. Quando se cruzam as informações dos contratantes dessa faixa de renda por ocupação e modalidade de dívida assumida (tabela 3), se percebe que a piora nas condições de pagamento não possui características uniformes.

TABELA 3 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE - PARANÁ - JUN 2025

continua

OCUPAÇÃO	MODALIDADES		
	Cartão de Crédito	Empréstimo com consignação em folha	Empréstimo sem consignação em folha
Aposentado ou pensionista			
Carteira (Reais)	70.793.140,20	584.860.727,14	37.719.843,49
Ativos Problemáticos (%)	14,87	2,62	23,13
Inadimplência (%)	9,99	1,58	12,74
Autônomo			
Carteira (Reais)	101.717.555,04	157.932.440,34	46.624.045,57
Ativos Problemáticos (%)	18,80	3,34	24,26
Inadimplência (%)	12,30	2,21	15,78
Empregado de empresa privada			
Carteira (Reais)	372.775.768,49	297.363.438,37	347.194.162,32
Ativos Problemáticos (%)	20,47	3,64	9,76
Inadimplência (%)	13,67	2,32	4,91
Empregado de entidades sem fins lucrativos			
Carteira (Reais)	2.424.674,25	5.732.489,34	1.438.054,29
Ativos Problemáticos (%)	16,96	4,48	17,07
Inadimplência (%)	12,97	3,37	8,51
Empresário			
Carteira (Reais)	149.807.841,25	214.264.147,99	62.349.373,73
Ativos Problemáticos (%)	16,36	2,85	22,06
Inadimplência (%)	10,65	1,82	14,70
MEI			
Carteira (Reais)	45.672.094,06	16.551.407,50	13.050.582,89
Ativos Problemáticos (%)	18,27	2,86	29,24
Inadimplência (%)	12,36	1,79	18,71
Servidor ou empregado público			
Carteira (Reais)	83.484.066,01	190.708.463,11	35.386.989,52
Ativos Problemáticos (%)	18,25	5,68	19,21
Inadimplência (%)	11,86	3,69	11,13
Outros			
Carteira (Reais)	1.596.920.367,91	3.051.431.385,92	1.015.429.996,12
Ativos Problemáticos (%)	20,65	3,62	20,91
Inadimplência (%)	13,46	2,43	12,37

⁴ Nos doze meses terminados em junho de 2025, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) alcançou 5,35%.

TABELA 3 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE -
PARANÁ - JUN 2025

OCUPAÇÃO	MODALIDADES				conclusão
	Habitacional	Outros créditos	Rural	Veículos	
Aposentado ou pensionista					
Carteira (Reais)	21.059.247,35	16.687.419,58	6.593.996,69	28.652.108,24	
Ativos Problemáticos (%)	3,73	34,18	5,47	8,18	
Inadimplência (%)	0,04	13,17	0,37	5,12	
Autônomo					
Carteira (Reais)	52.287.301,04	30.125.939,18	78.191.207,97	51.314.891,45	
Ativos Problemáticos (%)	6,96	41,71	28,62	8,38	
Inadimplência (%)	0,96	24,19	2,03	5,61	
Empregado de empresa privada					
Carteira (Reais)	256.565.659,71	67.492.899,39	20.900.576,17	242.967.461,80	
Ativos Problemáticos (%)	5,82	46,11	2,40	6,44	
Inadimplência (%)	0,89	20,13	0,00	3,82	
Empregado de entidades sem fins lucrativos					
Carteira (Reais)	585.874,60	341.989,69	69.218,65	943.030,73	
Ativos Problemáticos (%)	0,00	44,13	0,00	9,72	
Inadimplência (%)	0,00	29,19	0,00	0,00	
Empresário					
Carteira (Reais)	125.600.593,66	66.826.991,23	122.397.851,92	92.478.214,92	
Ativos Problemáticos (%)	2,03	27,77	17,73	7,92	
Inadimplência (%)	0,13	11,27	15,54	4,87	
MEI					
Carteira (Reais)	21.458.771,47	7.882.461,16	160.720,01	26.295.160,29	
Ativos Problemáticos (%)	5,43	41,90	0,00	6,46	
Inadimplência (%)	0,00	18,92	0,00	3,63	
Servidor ou empregado público					
Carteira (Reais)	39.156.363,98	15.617.667,90	3.530.852,69	47.310.487,58	
Ativos Problemáticos (%)	2,43	39,52	6,18	4,46	
Inadimplência (%)	0,21	15,26	2,35	1,82	
Outros					
Carteira (Reais)	357.161.357,43	316.392.089,54	252.532.436,20	488.824.326,97	
Ativos Problemáticos (%)	7,87	49,12	5,65	11,50	
Inadimplência (%)	1,47	24,69	1,94	7,82	

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos

NOTAS: Valores Correntes.

Considerados todos os indexadores e origens de recursos.

Outrora considerada a modalidade com o maior risco de desconformidade, o cartão de crédito passou a responder pela segunda maior taxa de inadimplência. As alterações nas regras de financiamento do saldo devedor, popularmente conhecido como crédito rotativo, pelo Conselho Monetário Nacional em 2024 são parcialmente responsáveis por essa mudança no perfil de endividamento. A imposição de um teto ao montante cobrado a título de juros, correspondente a 100% do valor original da dívida, restringiu a escalada de obrigações deterioradas nessa modalidade. Convém lembrar que o CMN também limitou a utilização do rotativo a 30 dias, prazo após o qual o saldo deve ser transferido para linha de crédito com taxas de juros inferiores. O cartão de crédito ainda é fator de descontrole nos orçamentos domésticos, associado, principalmente, ao acúmulo de parcelamentos.

Quando é analisada a situação dos financiamentos concedidos às pessoas com rendimento entre um e dois salários mínimos, se percebem condições menos agudas de inadimplência, mas mesmo

assim insustentáveis. Se sobressaem as condições dos financiamentos de veículos, com alta inadimplência mesmo entre aposentados ou pensionistas (5,62%) e entre servidores ou empregados públicos (5,29%), tipicamente contratantes com elevada previsibilidade de rendimentos (tabela 4). Uma vez que a inconstância no recebimento de recursos é praticamente nula para esses dois grupos de tomadores, a modalidade com maior participação dentre suas carteiras é o empréstimo com consignação em folha. Por isso mesmo, merece atenção o volume de ativos problemáticos que essa linha de financiamento registra entre esses clientes. Os créditos de questionável recebimento respondem por 2,85% da carteira de empréstimos com consignação de aposentados ou pensionistas e por 6,42% da carteira dos servidores ou empregados públicos.

TABELA 4 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ENTRE UM E DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE - PARANÁ - JUN 2025

(continua)

OCUPAÇÃO	MODALIDADES		
	Cartão de Crédito	Empréstimo com consignação em folha	Empréstimo sem consignação em folha
Aposentado ou pensionista			
Carteira (Reais)	219.727.803,57	1.103.458.893,68	76.397.334,17
Ativos Problemáticos (%)	13,31	2,85	20,42
Inadimplência (%)	7,88	1,74	11,93
Autônomo			
Carteira (Reais)	261.189.753,39	217.898.448,69	108.741.034,00
Ativos Problemáticos (%)	18,80	3,53	23,69
Inadimplência (%)	11,04	2,25	13,59
Empregado de empresa privada			
Carteira (Reais)	1.407.479.434,94	850.939.504,02	1.208.671.811,29
Ativos Problemáticos (%)	19,64	5,80	13,17
Inadimplência (%)	11,66	3,89	7,26
Empregado de entidades sem fins lucrativos			
Carteira (Reais)	6.855.382,55	9.349.280,18	3.796.539,27
Ativos Problemáticos (%)	18,34	3,61	19,43
Inadimplência (%)	11,08	1,99	12,45
Empresário			
Carteira (Reais)	432.968.775,23	338.551.576,04	159.217.727,91
Ativos Problemáticos (%)	16,21	2,92	23,05
Inadimplência (%)	9,17	1,69	13,57
MEI			
Carteira (Reais)	124.435.997,18	27.772.965,53	42.194.779,59
Ativos Problemáticos (%)	19,57	3,48	26,48
Inadimplência (%)	11,29	2,12	15,66
Servidor ou empregado público			
Carteira (Reais)	272.424.931,67	1.071.557.938,13	127.099.561,65
Ativos Problemáticos (%)	16,96	6,42	22,96
Inadimplência (%)	9,55	3,89	12,86
Outros			
Carteira (Reais)	2.913.433.427,52	3.961.573.865,89	2.005.806.397,09
Ativos Problemáticos (%)	20,94	4,05	19,93
Inadimplência (%)	13,03	2,68	11,95

TABELA 4 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ENTRE UM E DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE - PARANÁ - JUN 2025

(conclusão)

OCUPAÇÃO	MODALIDADES			
	Habitacional	Outros créditos	Rural	Veículos
Aposentado ou pensionista				
Carteira (Reais)	169.409.225,18	73.869.581,75	21.679.854,76	115.652.260,18
Ativos Problemáticos (%)	2,47	35,38	8,60	9,98
Inadimplência (%)	0,43	14,06	0,08	5,62
Autônomo				
Carteira (Reais)	665.507.403,64	109.276.370,20	92.599.230,99	187.413.814,05
Ativos Problemáticos (%)	7,69	49,66	7,85	11,21
Inadimplência (%)	1,39	14,13	3,72	7,17
Empregado de empresa privada				
Carteira (Reais)	6.187.112.497,61	418.321.061,20	49.471.711,88	1.184.056.574,86
Ativos Problemáticos (%)	5,60	45,67	5,75	9,95
Inadimplência (%)	0,95	19,77	3,96	6,57
Empregado de entidades sem fins lucrativos				
Carteira (Reais)	15.702.412,46	1.708.615,19	831.045,82	4.109.298,18
Ativos Problemáticos (%)	8,70	48,95	0,00	17,37
Inadimplência (%)	1,13	22,53	0,00	12,84
Empresário				
Carteira (Reais)	574.440.678,79	179.775.807,02	134.432.909,26	321.061.812,72
Ativos Problemáticos (%)	6,45	37,43	10,70	9,79
Inadimplência (%)	1,16	16,63	6,42	5,85
MEI				
Carteira (Reais)	26.560.265,88	32.347.927,26	525.814,48	103.735.699,58
Ativos Problemáticos (%)	5,97	48,18	12,52	11,58
Inadimplência (%)	1,13	20,79	0,00	7,28
Servidor ou empregado público				
Carteira (Reais)	444.112.875,92	79.799.664,36	14.856.938,79	165.673.508,00
Ativos Problemáticos (%)	3,56	46,92	7,61	8,75
Inadimplência (%)	0,66	20,44	1,07	5,29
Outros				
Carteira (Reais)	8.156.028.164,62	874.987.590,69	460.505.954,83	1.883.467.227,33
Ativos Problemáticos (%)	6,77	44,11	6,90	12,95
Inadimplência (%)	1,38	21,20	2,88	8,90

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos

NOTAS: Valores Correntes.

Considerados todos os indexadores e origens de recursos.

Também se destaca nesse recorte de renda, independentemente da ocupação, os embaraços na administração de cartões de crédito. Os ativos problemáticos têm participação entre 13,31% e 20,94% da carteira e a inadimplência supera 11,00% nos recursos concedidos a profissionais autônomos, empregados de empresas privadas e microempreendedores individuais.

O uso de cartões de crédito como fonte de capital de giro pelos microempreendedores e os riscos associados a essa prática são percebidos, outrossim, na maior faixa de rendimento, aquela acima de vinte salários mínimos. Em que pese a carteira associada à ocupação nesse escalão ser menos volumosa, as proporções de ativos problemáticos (7,83%) e inadimplência (5,57%) destoam dos demais grupos (tabela 5).

TABELA 5 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ACIMA DE VINTE SALÁRIOS MÍNIMOS, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE - PARANÁ - JUN 2025

(continua)

OCUPAÇÃO	MODALIDADES			
	Cartão de Crédito	Empréstimo com consignação em folha	Empréstimo sem consignação em folha	Veículos
Aposentado ou pensionista				
Carteira (Reais)	193.160.542,96	252.483.247,24	179.880.023,50	41.782.964,12
Ativos Problemáticos (%)	2,68	2,76	6,12	2,45
Inadimplência (%)	1,15	0,85	4,46	1,69
Autônomo				
Carteira (Reais)	539.246.289,87	36.529.358,02	1.576.263.069,38	380.761.541,70
Ativos Problemáticos (%)	3,90	2,82	8,49	4,64
Inadimplência (%)	1,90	1,03	3,65	2,63
Empregado de empresa privada				
Carteira (Reais)	666.993.636,21	71.890.783,99	613.835.451,43	265.560.639,43
Ativos Problemáticos (%)	4,32	3,75	8,71	6,22
Inadimplência (%)	2,27	2,64	4,63	4,09
Empregado de entidades sem fins lucrativos				
Carteira (Reais)	2.717.851,23	118.233,00	1.369.918,64	1.431.079,73
Ativos Problemáticos (%)	0,64	8,59	10,03	11,52
Inadimplência (%)	0,12	8,59	0,03	0,00
Empresário				
Carteira (Reais)	2.062.166.114,74	41.376.754,93	3.054.192.736,24	915.151.758,62
Ativos Problemáticos (%)	4,28	3,41	6,57	4,74
Inadimplência (%)	1,98	1,29	3,73	2,62
MEI				
Carteira (Reais)	37.425.413,66	1.354.251,91	24.617.294,60	21.568.791,44
Ativos Problemáticos (%)	7,83	14,37	23,54	4,52
Inadimplência (%)	5,57	0,00	12,33	2,42
Servidor ou empregado público				
Carteira (Reais)	430.787.384,22	633.131.364,20	268.103.760,01	900.667.343,38
Ativos Problemáticos (%)	2,98	2,68	7,08	3,51
Inadimplência (%)	1,33	1,45	4,44	2,49
Outros				
Carteira (Reais)	665.724.710,06	93.823.864,33	1.796.776.843,54	340.332.051,69
Ativos Problemáticos (%)	4,00	2,13	6,96	9,21
Inadimplência (%)	2,13	0,87	4,48	6,57
Aposentado ou pensionista				
Carteira (Reais)	65.749.411,46	101.019.907,63		710.270.302,10
Ativos Problemáticos (%)	0,00		16,52	6,20
Inadimplência (%)	0,00		5,53	1,62
Autônomo				
Carteira (Reais)	850.206.015,62	1.918.179.374,61		13.089.394.829,99
Ativos Problemáticos (%)	1,42		22,62	7,78
Inadimplência (%)	0,46		6,99	2,91

TABELA 5 - CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS COM RENDIMENTO ACIMA DE VINTE SALÁRIOS MÍNIMOS, POR OCUPAÇÃO E MODALIDADE - PARANÁ - JUN 2025

(conclusão)

OCUPAÇÃO	MODALIDADES		
	Habitacional	Outros créditos	Rural
Empregado de empresa privada			
Carteira (Reais)	1.369.960.933,97	413.519.648,83	2.540.907.502,38
Ativos Problemáticos (%)	0,68	23,14	7,53
Inadimplência (%)	0,25	6,75	3,86
Empregado de entidades sem fins lucrativos			
Carteira (Reais)	5.512.916,83	2.403.205,17	9.897.828,74
Ativos Problemáticos (%)	0,00	16,09	0,00
Inadimplência (%)	0,00	4,39	0,00
Empresário			
Carteira (Reais)	4.310.515.303,43	3.336.761.908,97	19.678.744.927,23
Ativos Problemáticos (%)	2,25	17,54	5,33
Inadimplência (%)	0,71	4,93	1,69
MEI			
Carteira (Reais)	37.464.774,49	12.839.362,13	36.168.042,60
Ativos Problemáticos (%)	0,00	18,50	5,18
Inadimplência (%)	0,00	8,83	3,11
Servidor ou empregado público			
Carteira (Reais)	858.440.706,68	231.695.544,35	1.125.911.786,07
Ativos Problemáticos (%)	0,60	18,97	6,94
Inadimplência (%)	0,06	4,68	2,02
Outros			
Carteira (Reais)	549.099.997,26	2.026.239.748,97	16.925.591.891,97
Ativos Problemáticos (%)	2,22	19,92	6,96
Inadimplência (%)	1,33	6,82	2,64

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos

NOTAS: Valores Correntes.

Considerados todos os indexadores e origens de recursos.

A inconsistência dos financiamentos assumidos pelos tomadores com mais alta renda é mais grave no chamado cheque especial. A modalidade *outros créditos*, que o engloba, apresenta entre 16,09% e 23,14% de ativos questionáveis. Ainda que os perfis com maior fragilidade sejam, no caso, os de autônomos (22,62%) e profissionais de empresas privadas (23,14%), a maior vulnerabilidade está associada aos empresários, maiores tomadores desses recursos. O volume a eles concedido responde por 41,49% da modalidade no Paraná e registra problemas em 17,54% dos casos, com 4,93% de inadimplência.

Os empresários são contratantes de 38,69% dos financiamentos a pessoas físicas no Estado, parcela equivalente a R\$ 33,40 bilhões. A maior parte dessa dívida (58,92%) está vinculada a empréstimos rurais que, comparativamente, possuem menores graus de ativos problemáticos (5,33%) e de inadimplência (1,69%). Ainda assim, há sensível piora em relação a períodos anteriores.

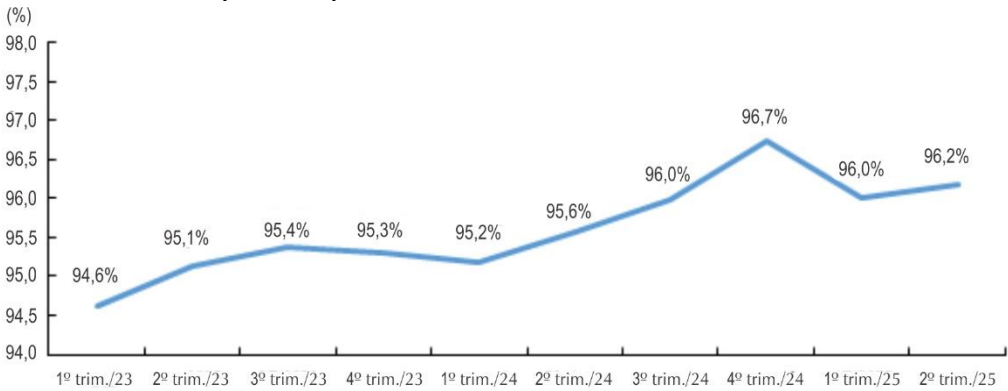
Todas as faixas de renda apresentam preocupante piora de adimplência. Questões de fundo, como poupança frágil e impulsividade na contratação de crédito, se combinam à elevação das taxas de juros e ao endividamento em múltiplas modalidades. O encarecimento das concessões, retroalimentado pela inadimplência, se tornará mais acentuado com a utilização do Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários (IOF) para aplacar déficits orçamentários da União. A despeito de libelos e palavras de ordem, o aumento da alíquota tornará os financiamentos mais distantes das faixas de renda mais baixas e as renegociações de dívidas mais complexas. O quadro revela esgotamento desse ciclo de elevação de montantes de crédito, com previsível desaceleração no ritmo do consumo das famílias.

MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025

Thiago Magalhães Borges*

O mercado de trabalho paranaense segue em tendência crescente, segundo a PNAD Contínua, no segundo trimestre de 2025 a taxa de ocupação foi de 96,2% da força de trabalho (gráfico 1). Mesmo diante de impactos negativos ligados às novas barreiras alfandegárias dos Estados Unidos, o resultado é o maior nível de ocupação registrado para o segundo quarto desde o início da série, em 2012.

GRÁFICO 1 - TAXA DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO - PARANÁ - 2º TRIM 2023-2025



FONTE: PNADC/ IBGE

Com relação ao primeiro trimestre, se verificou oscilação negativa no número de trabalhadores no setor privado com carteira assinada (-1,4%) e sem (-3,9%). Embora estas tratem-se da principal e da terceira modalidade de emprego, sua queda foi compensada pelo crescimento do trabalho por conta-própria (4,3%), militares e servidores estatutários (3,3%) e empregadores (5,0%), que se tratam da segunda, quarta e quinta principal forma de emprego no Estado. Como consequência do crescimento do trabalho por conta-própria e como empregador, a contribuição previdenciária oscilou negativamente em 0,4 pontos percentuais, de 75,6% dos ocupados para 75,2%.

Com relação à massa de remunerações, ocorreu estabilidade na média salarial, embora identifique-se crescimento quando considerada a média de horas trabalhadas por semana. Em valores de 2025 atualizados pelo IPCA, o rendimento médio mensal dos trabalhadores no Paraná foi de R\$ 3.765,35 no segundo semestre de 2024, oscilando positivamente em 2,43%, chegando a R\$ 3.857,00 no mesmo período de 2025. Já a média de horas semanais trabalhadas pouco mudou, oscilando de 40 para 39,8.

A maioria dos ocupados está no setor de serviços (67,8%), em seguida na indústria (23,6%) e na agropecuária (8,3%). Entre as atividades econômicas que mais contrataram em contraste ao mesmo período de 2024, estão as dos setores primário e secundário, onde a ocupação cresceu 5,8% e 4,3%, respectivamente. Já as atividades de transformação e extrativistas registraram retração de 3,2% na demanda por mão de obra (tabela 1).

* Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

TABELA 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 2º TRIM 2023-2025

MACRO SETOR	(%)		
	2023	2024	2025
Agropecuária	-4,2	-7,7	5,8
Indústria (extrativa e transformação)	-1,1	5,4	-3,2
Serviços	3,2	2,6	4,3

FONTE: IBGE/PNADC

No setor primário, apesar do crescimento no abate para os dois primeiros trimestres de 2025¹, a criação de bovinos demandou 5,3% menos trabalhadores, ainda se mantendo como principal empregadora do setor. Já o cultivo de soja, segundo maior empregador da agropecuária no período de 2024, ocupou 8,3% menos, sendo ultrapassado pelo fumo, que registrou crescimento de 52,7% em pessoal ocupado. Além deste tipo de produção fumícola destacar-se pela alta intensidade necessária trabalho², o Deral³ aponta um crescimento de 11,5% para Safra 25/26 da cultura, diante de preços de mercado atrativos registrados nos últimos anos⁴. Já cultivo de soja, além do alto grau de mecanização, enfrenta nas regiões de arenito, onde a baixa produtividade observada nos últimos anos e o aumento no cultivo de mandioca ameaçam a manutenção da área plantada⁵.

Na indústria, a PIM/PF⁶ regionalizada indica um crescimento médio de 3,6% com relação ao período em 2024, indicando que a retração nas contratações pode estar ligada à desligamentos em atividades mais intensivas em mão de obra, como é o caso da indústria de produtos alimentícios. Responsáveis por pouco menos de um quarto do total de empregos no setor de transformação paranaense, essas atividades registraram recuo médio de produção de 3,6%, reduzindo também seu quadro de funcionários em 3,5%. Já as empresas dedicadas à fabricação de produtos da madeira, com o quarto maior contingente de empregados no setor e impactadas diretamente pelas expectativas negativas causadas pelas barreiras tarifárias levantadas pelos Estados Unidos, informaram uma redução média de 6,3% em suas produções. Neste contexto, enxugaram seu quadro de empregados em 17,4%. Em contraste, a indústria automotiva, quinta maior empregadora, registrou um crescimento médio de 21,6% da produção sob contexto de avanço das exportações, empregando 34,5% mais.

Para o setor terciário, a PMS⁷ por meio do índice de volume de serviços registrou aumento de 2,6% no Estado, com relação ao segundo trimestre de 2025. Tal crescimento reflete-se na ocupação nos três principais empregadores do ramo, que oscilou positivamente. Comércio, educação e saúde apresentaram crescimento de 2,7%, 17,9% e 17,5% em pessoal ocupado, respectivamente. Além do desempenho positivo no varejo e no atacado, o crescimento da procura por trabalho das atividades de educação e saúde reflete aumento nas contratações por parte do setor público e privado. Em comparação com o mesmo período de 2025, a quantidade de trabalhadores ocupados na educação pública e privada cresceu 25,7% e 6,6%, nesta ordem. Já na saúde, ocupados no setor público aumentaram em 13,3% e no setor privado 17,5%.

Por consequência, a quantidade de trabalhadores desempregados em busca de ocupação de abril a junho foi de 3,8% da força de trabalho local. A redução pode ser observada na comparação com o semestre anterior, quando a pesquisa registrou 4,0% de trabalhadores nesta condição, e com relação ao mesmo de 2025, quando o Estado possuía 4,4% de desocupados. Entre os indivíduos nesta situação, 54% são mulheres e 46% homens. A maioria autodeclara sua cor/ raça como branca (56,9%), em seguida parda (36,6), preta (4,7%) amarela (1,6%) e indígena (0,1%). No geral, são profissionais com qualificação média concluída, já que 39,7% finalizaram o ensino médio e 17,3% possuem ensino superior completo. Por fim, 23,8% concluíram o ensino fundamental e 19,2% não possuem instrução formal.

¹ Pesquisa Trimestral do Abate Animal/IBGE.

² Prognóstico Agropecuário: Fumo (2022/2023), v.14, n.43 - SEAB.

³ Previsão Subjetiva de Safra (28/08/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁴ Condição de tempo e cultivo (08 a 14/08/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁵ Condição de tempo e cultivo (01 a 07/04/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁶ Pesquisa Indústria Mensal - Produção Física/IBGE.

⁷ Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE.

Embora o principal perfil de trabalhadores em busca de emprego sejam jovens de 14 a 19 anos (22,1%), a desagregação por faixa etária demonstra redução da desocupação entre os mais novos. Já as faixas etárias que abrangem trabalhadores de 25 a 29, 40 a 44 e 45 a 49 anos de idade registraram alta (tabela 2).

TABELA 2 - DESOCUPADOS POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ – 2º TRIM 2024-2025

ANO	FAIXA ETÁRIA (%)										
	14-19	20-24.	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 ou mais
2024	25,8	17,3	8,7	12,5	8,3	7,6	5,9	6,0	3,7	2,9	1,3
2025	22,1	16,5	13,9	12,1	6,5	9,6	9,6	4,9	2,4	1,8	0,9

FONTE: IBGE/ PNADC

NOTA: Valores arredondados.

Ainda entre os que procuram emprego, mais da metade alega estar sem qualquer trabalho por um período superior a um mês e inferior a um ano (59,1%). Em seguida estão os que alegam estar sem ocupação a menos de um mês (18,8%), dois anos ou mais (14,5%) e um a dois anos (7,6%).

Diante das expectativas de queda da taxa geral juros da economia brasileira e dos desdobramentos das barreiras tarifárias nos Estados Unidos, espera-se que as estatísticas futuras sobre o nível de emprego na região sejam impactadas por fatores conjunturais de ordem ambivalente. Ao passo que a expectativa de arrefecimento dos juros amplia as possibilidades de investimento em capital fixo nos próximos meses, levando ao aumento da demanda por mão de obra na indústria, espera-se que as exportações do setor continuem a ser impactadas pelo fechamento do mercado ao norte. Adicionalmente, há de se considerar a boa performance alcançada pelas exportações ao Mercosul, sobretudo da indústria automotiva paranaense. Neste cenário, espera-se impacto positivo, mas segmentado.

Na agricultura, existe a possibilidade de impacto negativo sobre as atividades ligadas à criação de bovinos diante das restrições apontadas. Por outro lado, a forte expansão de culturas mais intensivas em trabalho vem gerando novas vagas de emprego no setor. Já na indústria menos dependente do mercado estadunidense e nos serviços, a sustentação da demanda está diretamente ligada à oferta de crédito e à demanda gerada pelo mercado de trabalho aquecido. Nesses termos, há perspectiva de oferta de novas vagas, sobretudo para trabalhadores jovens e com menor grau de formação.

ELETRIFICAÇÃO DA FROTA PARANAENSE DE VEÍCULOS

NO QUADRIÊNIO (2022-2025)

Thiago Magalhães Borges*

O Paraná conta com uma das maiores frotas da União. Considerando todos os tipos de veículos terrestres emplacados no Brasil, 7,41% estão registrados no Estado, aponta a Secretaria Nacional de Trânsito¹. Embora aqueles movidos à gasolina, álcool e/ ou gás natural veicular (GNV) por meio do processo de combustão interna sejam amplamente majoritários, os eletrificados têm ganhado espaço, sobretudo em aglomerações urbanas, dada a menor distância das comutações e maior oferta de infraestrutura de carregamento.

De acordo com o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV)², os veículos comercializados em território nacional são classificados de acordo com 6 categorias de propulsão: elétricos, *plug-in*, híbridos, flex, gasolina e diesel. Considerando as tecnologias disponíveis no mercado, é possível agregar estas formas de propulsão em três grandes grupos. O mais representativo, composto por veículos propulsionados exclusivamente por combustão interna. Em seguida, o que abarca elétricos híbridos. Esses veículos combinam um motor à combustão à propulsão elétrica e podem ou não necessitar carregamento via conexão externa. Por fim, o terceiro grupo é composto pelos elétricos a bateria que cotam apenas com motores elétricos, necessitando eventual conexão à rede elétrica para recarga.

A substituição da frota movida à combustíveis tradicionais é um processo que se acelerou nos últimos dois anos no Brasil, sobretudo no segmento de automóveis. No mercado internacional, a redução nos preços dos minerais críticos como lítio, níquel e cobalto somada às inovações que permitiram a redução nos custos de produção de baterias, foram um dos principais motivadores da ampliação da oferta de eletrificados³. Segundo dados da Fenabrave⁴, 3,07% dos veículos vendidos no Brasil em 2022 eram eletrificados. Em 2024, a participação deles avançou para 11,61% das vendas nacionais (tabela 1).

TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS ELETRIFICADOS NAS VENDAS DE VEÍCULOS - BRASIL - 2022-2024

ANO	VENDAS TOTAIS	ELETRIFICADOS			PARTICIPAÇÃO DOS ELETRIFICADOS (%)
		Híbridos	Elétricos	Total	
2022	1.576.902	40.814	7.522	48.336	3,07%
2023	1.720.833	74.344	18.499	92.843	5,40%
2024	1.948.110	114.614	60.127	174.741	8,97%

FONTE: Fenabrave; ABVE

NOTA: Foram consideradas as vendas de automóveis, excluídas motocicletas, comerciais leves, caminhões e ônibus.

No Paraná, considerando a frota total (inclusive motos, caminhões e ônibus) 99,90% dos veículos registrados em julho de 2022 eram movidos à combustão interna. Dois anos mais tarde, em julho de 2025, esse número reduziu para 99,59%, conforme os emplacamentos de veículos movidos a métodos alternativos de propulsão evoluíram. Embora os resultados sejam modestos, entre 2022 e 2025 a representação dos veículos eletrificados no Estado cresceu cerca de 290%, quando agregados os híbridos e os a bateria.

¹ Frota nacional/Ministério dos Transportes - SENATRAN.

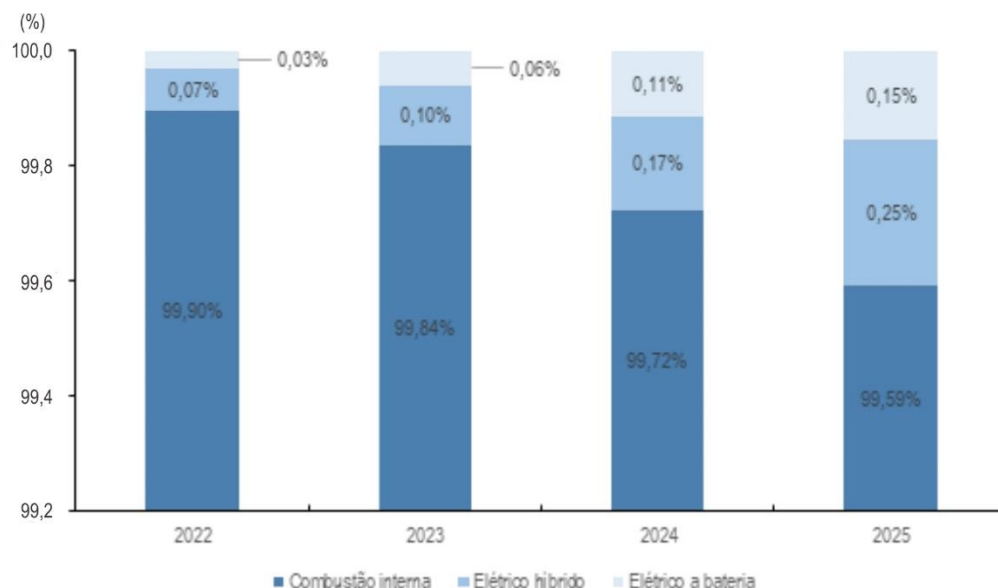
² PBEV/ INMETRO.

³ Global EV Outlook 2025 - Agência Internacional de Energia.

⁴ Anuário 2024 - Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores.

* Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

GRÁFICO 1 - FROTA DE VEÍCULOS TERRESTRE POR TIPO DE PROPULSÃO - PARANÁ - 2022-2025



FONTE: Ministério dos Transportes (2025); Frota nacional/Ministério dos Transportes – SENATRAN

NOTA: Com base na classificação de combustíveis utilizada pela Secretaria Nacional de Trânsito, foram considerados híbridos veículos elétricos/ fonte interna, gasolina/ elétrico, híbrido e híbrido *plug-in*. Para elétricos considerou-se elétrico e elétrico/fonte externa.

Perante a realidade nacional, o Estado encontra-se entre as 10 unidades da federação com a maior proporção de veículos eletrificados com relação aos tradicionais. Os movidos a bateria representam 0,15% dos licenciados no Estado, já os híbridos são 0,25%. Em termos absolutos, o Paraná é o terceiro em veículos elétricos emplacados e sexto em híbridos. Segundo a ABVE⁵, de janeiro a agosto de 2025, dos 164.525 veículos eletrificados vendidos no Brasil, 9.409 foram comercializados no Estado, tornando o Paraná o quinto maior mercado no país. Entre as capitais, Curitiba foi responsável por 4,8% das vendas, ficando atrás de São Paulo (22,9%), Brasília (16,4%), Belo Horizonte (12,4%) e Rio de Janeiro (7,8%).

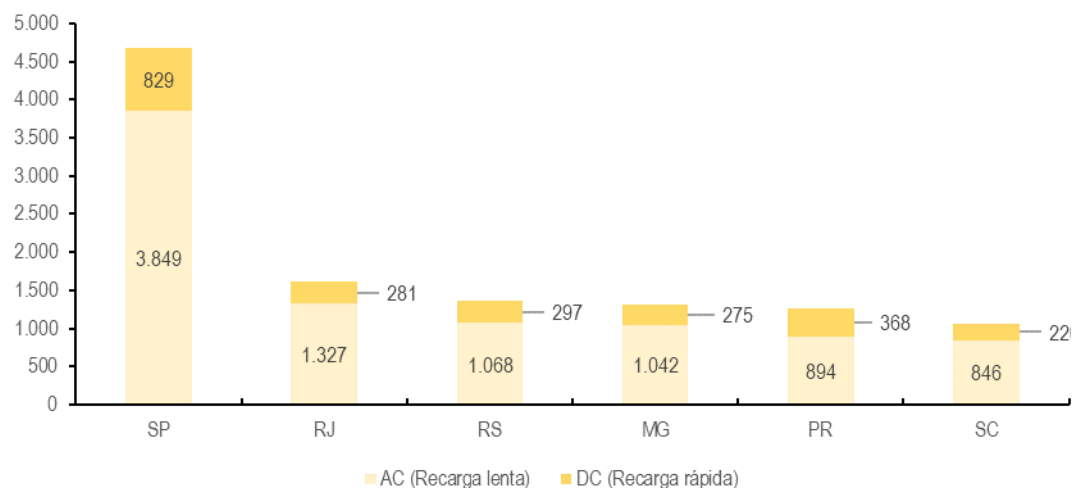
Outro desafio à expansão da frota eletrificada é o estabelecimento de infraestrutura adequada à recarga. Para o caso dos veículos que requerem energia proveniente da rede externa, as mudanças necessárias para sua operacionalização requerem a instalação de pontos de carregamentos por parte dos consumidores e de uma malha de eletropostos de acesso ao público, sobretudo para viabilizar deslocamentos superiores à autonomia desses veículos. Embora a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) indique as diretrizes para a instalação da estrutura de carregamento⁶, consumidores ainda enfrentam restrições para instalação de estações de carregamentos domésticas, sobretudo em aglomerações urbanas, levando a discussão de diretrizes para o estabelecimento destes equipamentos em condomínios verticais⁷. Já em termos de eletropostos, o Estado conta com uma rede de 1.262 unidades das quais 368 oferecem o serviço de carregamento rápido (gráfico 2).

⁵ Frotas/ Associação Brasileira de Veículos Elétricos.

⁶ NBR 17019:2022.

⁷ Projeto de Lei 158 de 2025/ Câmara dos Deputados.

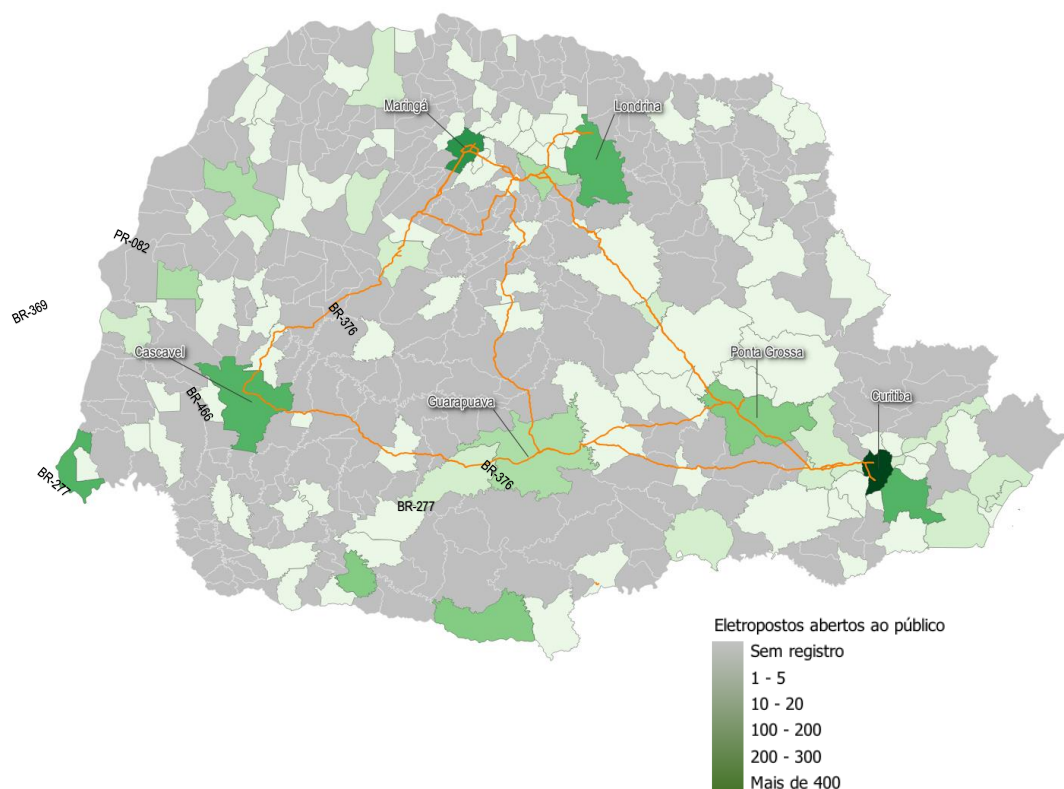
GRÁFICO 2 - OFERTA DE ELETROPOSTOS - 2025



FONTE: ABVE (2025)

Ainda segundo dados da ABVE, a maior parte desta infraestrutura está concentrada nas cidades-polo do Estado (57,54%). Curitiba, quarta cidade brasileira com maior oferta desse serviço, abriga 32,26% da oferta paranaense. Em seguida estão Maringá (9,59%), Londrina (6,50%), Cascavel (4,99%), Ponta Grossa (3,09%) e Guarapuava (1,11%). A figura 1 demonstra esta distribuição na região. É possível notar a existência de maior infraestrutura unindo Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Maringá, formando um corredor de eletropostos ao longo da BR-376. Nas regiões Central e Oeste, ainda há escassez na oferta do serviço de carregamento, considerando a conexão entre Guarapuava e Cascavel via BR-277, Cascavel e Maringá/ Londrina via BR-369/ PR-082 e Cascavel e Londrina com Guarapuava, via BR-466.

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL DE ELETROPOSTOS - PARANA - 2025



FONTE: ABVE Data (2025)

Apesar da oferta do serviço de carregamento para deslocamentos entre cidades-polo, seu principal limitante é a escala. A baixa disponibilidade de estações de carregamentos causa incerteza aos motoristas diante do tempo necessário para recarga. Diferentemente dos veículos à combustão, os eletrificados necessitam utilizar infraestrutura por maiores períodos de tempo para recomposição de sua autonomia, que já é reduzida em trajetos rodoviários em comparação aos urbanos, devido à menor oportunidade de regeneração via frenagens.

O veículo elétrico mais vendido no Paraná em 2025⁸, por exemplo, possui uma autonomia de 280 km⁹ e segundo sua montadora, é equipado com uma bateria de 38 kWh que carrega a até 40 kW. Ou seja, caso um viajante realizasse a recarga à potência máxima de transferência de energia, levaria cerca de 30 minutos para seguir viagem após recuperar cerca de 50% da autonomia seu veículo. Logo, se as estações de carregamento são ocupadas por períodos de tempo mais extensos, seriam necessárias em maior proporção que as bombas de combustível. Em agosto de 2025, constata-se uma relação de 3,26 veículos eletrificados carregados pela rede externa para cada eletroposto no Estado do Paraná. No Brasil, esta relação é de 3,10 para 1¹⁰.

De maneira geral, há razões para se esperar a continuidade da eletrificação dos transportes no Paraná. Com base no fortalecimento cambial e na expectativa de arrefecimento da taxa básica de juros sob um contexto de mercado de trabalho aquecido, projeta-se a redução do endividamento interno e o estímulo ao investimento e ao consumo das famílias, abrindo espaço para efeitos positivos sobre o comércio de bens de consumo duráveis. No mercado de automóveis, isso poderia significar a desaceleração da venda de usados, que se encontra elevada em função da escassez de crédito.

Além da ampliação das possibilidades de investimento e de consumo, a substituição de veículos de propulsão tradicional por eletrificados depende das preferências dos consumidores diante diferentes combinações de bens substitutos. O consumo de veículos híbridos sem necessidade de carga externa depende da relação de substituição com veículos tradicionais baseada nos preços dos combustíveis e na economia possibilitada pela tecnologia em questão. No caso dos dependentes de carga externa, ela é impactada pela mesma relação e ainda pelos custos da tarifa de energia elétrica.

Neste contexto, a valorização cambial é um estímulo à substituição da frota, mas não necessariamente à opção por tipos alternativos de propulsão, uma vez que o cenário descrito também tende a reduzir o preço interno dos combustíveis fósseis. No mesmo sentido, a alteração da lei estadual que estabelece as normas para o imposto sobre propriedade de veículos automotores (IPVA)¹¹, deverá estimular a venda de veículos, diante de uma redução na alíquota do imposto pago sobre a posse destes bens. Já em âmbito federal, mudanças recentes ao programa MOVER, apontam para a descarbonização da frota por meio do incentivo fiscal à compra de elétricos a bateria e híbridos, desde que estes últimos aceitem etanol.

Sob um panorama mais amplo, a redução da dependência regional de combustíveis fósseis pode fomentar uma rede de transportes menos intensiva em gases do efeito estufa, diante do caráter renovável da energia gerada no Estado. Em contraposição, a volatilidade dos preços internacionais dos minerais críticos potencialmente representa um entrave ao avanço à eletrificação. Por fim, se projeta que a eletrificação da frota regional siga um ritmo lento, mas constante. A nacionalização da produção deste tipo de veículo deverá contribuir para reduzir preços e elevar a confiança dos consumidores, embora gargalos de infraestrutura ainda precisem ser superados para viabilizar ganhos de escala.

⁸ Segundo dados da ABVE, de janeiro a agosto o veículo elétrico a bateria mais vendido no Estado foi o modelo Dolphin Mini GS5EV, responsável por 10,5% do mercado regional de eletrificados.

⁹ 17º Ciclo - PBVE/ INMETRO.

¹⁰ Eletropostos (Agosto)/ ABVE.

¹¹ Lei nº 14.260, de 22 de dezembro de 2003.

ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1993-2026

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023	20.633	156.163	7.569	26.651	826.630	31.017	25.920	43.843	1.691
2024	19.362	129.976	6.713	26.577	727.645	27.379	24.823	40.729	1.641
2025 ⁽¹⁾	19.494	136.555	7.005	28.013	893.343	31.890	25.159	44.833	1.782
2026 ⁽¹⁾	19.124	149.406	7.812	26.809	844.986	31.519	26.155	44.993	1.720

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023	495.442	34.672.234	69.982	87.195	277.726	3.185	411.712	681.167	1.654
2024 ⁽¹⁾	502.754	34.952.515	69.522	82.152	311.607	3.793	546.493	850.524	1.556
2025 ⁽¹⁾	504.809	36.079.733	71.472	103.942	492.874	4.742	517.045	841.515	1.628
2026 ⁽¹⁾	511.603	39.118.843	76.463	...	...	...	398.552	744.613	1.868

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1993-2026

conclusão

ANO	TABACO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023	71.960	171.955	2.390	138.511	3.483.316	25.148	2.758.847	17.958.804	6.510
2024	77.341	153.507	1.985	143.056	3.801.547	26.574	2.842.072	15.693.105	5.522
2025 ⁽¹⁾	82.936	195.059	2.352	140.013	3.644.729	26.031	3.093.296	20.689.758	6.689
2026 ⁽¹⁾	86.019	216.469	2.517	160.003	4.447.470	27.796	3.182.574	20.869.650	6.557

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023	5.833.951	22.455.022	3.849	3.988	238.987	59.927	1.407.428	3.600.886	2.558
2024	5.859.168	18.778.486	3.205	4.384	292.992	66.832	1.106.711	2.324.872	2.101
2025 ⁽¹⁾	5.844.831	21.372.653	3.657	4.256	266.168	62.539	817.296	2.805.431	3.433
2026 ⁽¹⁾	5.838.739	22.127.798	3.790	...	...	...	...	...	...

FONTE: SEAB/DERAL

NOTAS: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2025

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021	4.201.129	308.703	1.025.303
2022	4.353.194	330.948	1.095.134
2023	4.612.548	333.974	1.160.197
2024 ⁽¹⁾	4.800.662	377.451	1.139.774
Janeiro	414.023	29.813	98.215
Fevereiro	393.302	29.510	98.743
Março	386.003	28.440	94.874
Abril	427.902	31.272	89.531
Maio	417.217	33.211	92.135
Junho	404.355	29.940	86.553
Julho	428.871	33.793	104.242
Agosto	399.687	31.957	101.142
Setembro	376.637	31.670	94.839
Outubro	407.894	33.891	99.565
Novembro	378.217	30.079	90.162
Dezembro	366.555	33.874	89.771
2025 ⁽¹⁾	3.707.321	306.406	934.313
Janeiro	438.415	33.177	101.395
Fevereiro	404.759	31.487	96.255
Março	406.332	31.772	101.487
Abril	399.449	35.180	101.788
Maio	435.781	35.458	107.607
Junho	394.786	34.263	103.838
Julho	439.992	35.882	113.912
Agosto	390.169	33.174	104.337
Setembro	397.637	36.014	103.693

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2024-2025

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2024		JAN-DEZ 2025		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	5.330.719.980	100,00	4.621.877.103	100,00	-13,30
China ⁽²⁾	4.498.480.523	84,39	4.180.601.400	90,45	-7,07
Tailândia	193.831.531	3,64	143.671.597	3,11	-25,88
Irã	67.042.359	1,26	62.379.263	1,35	-6,96
Outros países	571.365.567	10,72	235.224.843	5,09	-58,83
Carne de frango "in natura"	3.882.648.486	100,00	3.536.046.762	100,00	-8,93
China ⁽²⁾	739.754.574	19,05	378.169.152	10,69	-48,88
Emirados Árabes Unidos	386.362.358	9,95	363.704.149	10,29	-5,86
Japão	274.433.456	7,07	271.904.752	7,69	-0,92
Outros países	2.482.098.098	63,93	2.522.268.709	71,33	1,62
Farelo de soja	1.493.299.951	100,00	1.262.112.465	100,00	-15,48
Países Baixos	235.595.578	15,78	235.789.983	18,68	0,08
França	207.181.813	13,87	228.685.730	18,12	10,38
Espanha	70.828.819	4,74	201.675.835	15,98	184,74
Outros países	979.693.741	65,61	595.960.917	47,22	-39,17
Cereais	573.907.908	100,00	1.182.189.841	100,00	105,99
Irã	111.047.214	19,35	602.860.050	51,00	442,89
Vietnã	63.967.078	11,15	94.875.059	8,03	48,32
Egito	10.858.061	1,89	84.355.222	7,14	676,89
Outros países	388.035.555	67,61	400.099.510	33,84	3,11
Açúcar bruto	1.279.958.067	100,00	1.140.461.338	100,00	-10,90
Malásia	98.695.021	7,71	198.019.009	17,36	100,64
Argélia	178.376.035	13,94	184.007.308	16,13	3,16
China ⁽²⁾	46.348.894	3,62	137.277.057	12,04	196,18
Outros países	956.538.117	74,73	621.157.964	54,47	-35,06
Papel	822.040.406	100,00	840.846.620	100,00	2,29
México	122.706.931	14,93	136.694.320	16,26	11,40
Argentina	139.072.450	16,92	135.228.668	16,08	-2,76
Chile	49.901.926	6,07	60.005.153	7,14	20,25
Outros países	510.359.099	62,08	508.918.479	60,52	-0,28
Automóveis	666.686.454	100,00	822.623.994	100,00	23,39
Argentina	246.689.322	37,00	488.341.598	59,36	97,96
Colômbia	98.042.194	14,71	103.251.775	12,55	5,31
México	180.121.212	27,02	89.345.365	10,86	-50,40
Outros países	141.833.726	21,27	141.685.256	17,22	-0,10
Carne suína "in natura"	404.487.632	100,00	573.055.206	100,00	41,67
Filipinas	27.392.020	6,77	96.541.194	16,85	252,44
China ⁽²⁾	74.962.453	18,53	96.406.247	16,82	28,79
Uruguai	71.913.452	17,78	91.727.166	16,01	27,55
Outros países	230.219.707	56,92	288.380.599	50,32	25,26
Celulose	575.535.498	100,00	570.468.799	100,00	-0,88
China ⁽²⁾	113.228.992	19,67	186.791.152	32,74	64,97
Itália	163.567.635	28,42	108.781.005	19,07	-33,49
Emirados Árabes Unidos	61.602.364	10,70	48.460.015	8,49	-21,33
Outros países	237.136.507	41,20	226.436.627	39,69	-4,51

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

(2) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2003-2025

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
2023	25.278.476	18.182.567	7.095.908	339.695.766	240.792.839	98.902.927
2024 ⁽¹⁾	23.348.974	19.594.722	3.754.252	337.046.162	262.869.606	74.176.556
Janeiro	1.902.185	1.662.159	240.026	26.702.655	20.506.556	6.196.099
Fevereiro	1.710.574	1.191.704	518.870	23.348.254	18.217.925	5.130.329
Março	1.874.135	1.344.031	530.104	27.657.419	20.490.210	7.167.210
Abril	2.084.423	1.532.056	552.367	30.327.525	21.896.365	8.431.160
Mai	1.986.446	1.572.751	413.695	30.190.265	21.888.477	8.301.788
Junho	2.014.921	1.801.771	213.150	28.731.640	22.403.501	6.328.139
Julho	2.078.605	1.751.437	327.168	30.841.395	23.289.908	7.551.487
Agosto	2.285.545	1.804.368	481.177	28.736.330	24.219.210	4.517.120
Setembro	2.194.190	1.772.827	421.363	28.471.402	23.391.815	5.079.587
Outubro	1.936.303	1.959.812	-20.509	29.300.866	25.209.648	4.091.218
Novembro	1.592.205	1.695.658	-103.453	27.857.365	21.110.834	6.746.531
Dezembro	1.689.443	1.506.150	183.293	24.881.045	20.245.157	4.635.888
2025 ⁽¹⁾	23.634.349	20.153.737	3.480.612	348.676.492	280.382.944	68.293.548
Janeiro	1.527.445	1.696.236	-168.791	25.398.464	23.065.696	2.332.768
Fevereiro	1.789.419	1.424.020	365.399	22.754.336	23.223.295	-468.958
Março	2.134.799	1.472.459	662.339	28.726.765	21.993.109	7.733.656
Abril	2.076.239	1.872.261	203.978	29.886.343	22.236.967	7.649.376
Mai	1.803.842	1.629.247	174.595	29.922.566	22.877.597	7.044.969
Junho	1.924.503	1.757.183	167.320	29.024.909	23.191.496	5.833.412
Julho	2.072.443	1.961.957	110.486	32.124.936	25.151.478	6.973.457
Agosto	2.349.867	1.642.409	707.458	29.566.980	23.597.386	5.969.594
Setembro	2.073.186	1.869.122	204.064	30.485.698	27.367.907	3.117.791
Outubro	2.053.026	1.699.589	353.437	31.497.596	24.843.420	6.654.175
Novembro	1.848.318	1.494.263	354.054	28.250.016	22.429.868	5.820.147
Dezembro	1.981.263	1.634.991	346.272	31.037.884	21.404.724	9.633.159

FONTE: MDIC - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2024

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2
2023	154,0	342,2	194,3	249,4	79,3
2024	143,0	339,6	191,6	271,9	74,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2022-2025

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24	Abr./24
Combustíveis e lubrificantes	39,1	28,7	32,9	15,4	7,2	13,4	9,7	12,7	0,1	-17,4	-10,4	-10,1	-12,1	-11,8	-13,4	-2,0	-7,5	-14,2	-2,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,2	-2,0	-4,7	-6,5	-4,4	2,2	-0,4	2,0	6,6	3,2	7,7	9,7	1,7	4,9	4,9	6,1	9,3	10,2	-0,7
Hipermercados e supermercados	-1,9	-1,4	-4,2	-6,4	-4,1	0,6	-0,7	2,3	7,2	4,1	8,7	10,6	2,7	5,2	5,1	6,5	9,7	12,6	-0,8
Tecidos, vestuário e calçados	-9,9	-14,4	-5,2	3,0	-3,5	-3,5	-3,8	-14,1	6,1	3,8	-7,7	6,2	-3,1	11,8	0,6	2,0	-2,6	-1,2	-9,3
Móveis e eletrodomésticos	0,5	-2,3	-1,1	2,6	-2,3	9,9	2,4	3,6	4,4	8,2	6,2	10,1	7,8	37,8	4,9	8,6	14,3	5,3	22,0
Móveis	-17,2	-20,2	-16,2	-15,1	-17,7	-12,7	-1,3	-4,2	-1,8	3,8	2,3	4,0	5,2	10,3	-2,7	12,9	9,3	2,0	18,4
Eletrodomésticos	13,2	10,9	9,8	11,4	7,1	22,7	5,1	7,6	7,7	12,1	7,9	12,8	8,3	44,7	7,6	9,1	17,1	7,4	24,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,5	13,8	8,5	-0,4	3,0	10,7	15,9	11,3	15,8	16,8	15,7	11,3	6,7	13,8	10,1	3,8	9,2	-0,1	2,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	46,5	13,6	6,5	18,7	-0,4	-37,1	-39,5	6,0	5,4	-16,0	-38,6	-52,6	-33,8	-21,5	-18,1	-10,6	-2,0	-16,1	2,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	18,1	0,8	0,4	130,5	-14,4	-24,5	-22,3	-12,6	-33,9	-26,9	103,4	164,4	-20,4	-4,9	-15,1	9,6	-4,3	-1,0	12,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,6	-10,8	-5,6	-10,7	-11,5	-9,3	-22,8	-19,0	-21,9	-11,0	-19,0	-12,6	-16,1	-11,4	-10,8	5,9	12,9	16,4	0,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,9	-2,2	1,7	0,7	-0,7	5,5	-3,0	-4,6	1,0	0,7	5,1	1,1	10,3	19,3	7,6	11,4	8,9	5,8	33,6
Material de construção	-17,4	-20,1	-6,8	0,4	-11,5	-5,3	-11,8	-7,1	-4,2	-1,6	-0,6	-0,2	6,8	8,4	-1,3	3,5	12,5	5,4	34,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-2,2	-16,4	-13,6	-12,9	-10,2	-13,1	-24,3	-7,5	-1,5	8,8	6,0	3,7	6,3	13,6	-26,6	-9,3
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	0,5	-2,2	-0,1	-5,2	-4,3	9,2	-1,7	-1,6	-0,7	-4,7	0,6	2,1	0,2	4,3	-5,1	6,2	8,6	-3,8	6,6

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	Ago./24	Set./24	Out./24	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Maio/25	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25	Out./25	Nov./24
Combustíveis e lubrificantes	-15,6	-10,0	-5,0	-8,7	-6,5	-4,9	0,0	0,1	4,0	2,4	4,1	-1,0	7,7	2,2	1,0	-6,1	-5,0	-0,8	-3,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,6	4,3	3,0	6,7	0,7	7,3	7,0	-0,4	4,2	0,1	-3,6	8,7	2,3	1,7	4,5	3,3	3,6	1,0	0,8
Hipermercados e supermercados	10,8	4,4	3,2	6,6	0,5	7,0	6,9	-0,5	3,8	0,0	-3,9	9,4	2,8	2,3	4,9	3,9	4,1	1,4	1,2
Tecidos, vestuário e calçados	9,6	-2,9	13,4	6,5	0,4	11,5	14,5	5,4	7,0	13,7	6,9	17,1	7,5	11,8	-1,0	7,5	-0,3	0,9	-6,3
Móveis e eletrodomésticos	19,7	16,0	22,4	14,5	15,7	24,0	6,1	18,5	19,4	18,2	14,2	8,8	-5,0	2,7	8,9	24,2	10,0	2,9	10,2
Móveis	16,1	18,3	21,4	13,7	16,7	16,3	11,0	9,9	4,0	10,8	-12,1	-5,0	-25,3	-15,2	-1,7	21,2	0,1	0,8	0,4
Eletrodomésticos	21,9	15,9	22,9	15,1	15,9	26,0	5,4	20,9	24,2	20,7	20,4	13,0	0,4	8,9	13,7	28,5	14,2	5,2	14,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,8	-3,0	-2,0	-3,0	5,3	4,7	-6,8	-10,1	-1,9	-2,1	-1,7	-4,3	-0,4	-3,3	-1,7	-3,8	-1,2	2,2	3,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-24,6	-20,8	-0,5	-16,3	0,3	-3,1	1,9	2,9	-0,9	-17,1	1,0	0,4	6,6	8,8	6,2	4,1	-2,5	0,0	0,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,3	30,3	4,8	-11,7	9,2	-17,5	-13,7	-11,0	-29,3	6,4	0,1	-11,6	-13,7	-20,5	-19,5	0,7	-11,3	-4,4	-9,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,2	10,3	12,4	11,6	0,4	7,1	9,0	-0,9	0,5	-6,0	-16,6	14,4	0,9	14,9	1,9	1,1	9,5	15,8	19,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,1	22,8	29,0	16,6	23,4	29,3	13,1	8,0	10,3	22,5	8,4	-4,1	2,2	-19,2	-10,6	-8,2	-13,3	-11,6	-20,2
Material de construção	9,5	11,7	19,2	10,8	21,1	21,9	9,3	4,8	7,1	11,1	5,1	-2,2	13,3	1,9	6,9	0,8	0,1	0,5	-2,2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-9,5	-10,5	15,6	-6,3	-7,6	-2,6	-18,7	-0,7	-3,1	-13,8	12,7	-0,6	-1,9	-6,0	0,6	9,8	6,8	-0,1	17,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	4,3	4,5	12,3	4,8	5,2	10,4	2,1	2,1	4,5	3,4	4,1	1,7	2,1	-4,9	-0,8	0,8	-1,2	-2,3	-1,4

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, de material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado. Reúne também, desde 2023, indicadores de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade usualmente denominada como atacarejo.
Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2022-2025

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Maió/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24		
Indústria de transformação	-4,4	-0,1	0,8	-1,7	-3,0	2,5	-3,5	-3,3	0,6	7,2	20,0	14,2	-1,0	3,9	3,4	-13,5	10,9	-2,4
Produtos alimentícios	11,5	8,8	3,2	6,5	11,2	10,3	12,1	9,6	12,7	6,8	5,4	-1,5	-5,1	3,0	5,2	-8,0	6,0	2,1
Bebidas	7,9	-6,4	0,6	-0,1	15,0	6,7	0,2	-4,0	-1,4	9,8	11,9	12,4	17,6	10,1	21,6	20,6	11,6	1,6
Produtos de madeira	-48,7	-34,7	-34,9	-30,2	-26,8	-20,0	-21,5	-12,2	-5,4	20,8	27,1	13,9	32,9	22,4	22,8	-0,8	14,9	7,9
Celulose, papel e produtos de papel	-1,5	-4,4	21,1	-8,7	-18,8	1,7	6,9	-7,1	-0,9	1,1	-0,5	0,4	2,3	-3,6	1,7	5,7	39,2	1,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	1,6	5,5	24,3	-0,4	0,5	0,1	-5,2	4,5	7,3	54,7	279,2	129,5	20,3	10,3	-5,0	-30,1	-4,8	5,9
Outros produtos químicos	-7,2	-9,0	-17,1	-16,6	-27,3	-23,0	-13,9	16,8	6,2	0,8	-0,4	19,6	-4,8	-10,9	4,4	-28,2	13,7	17,7
Produtos de borracha e de material plástico	4,8	4,0	-11,5	-4,2	-2,0	2,6	1,9	-2,1	2,0	-2,3	5,5	2,4	-4,4	7,2	14,2	-2,8	6,8	-0,9
Minerais não metálicos	-12,3	-3,6	-14,8	1,2	-10,1	-0,7	-3,6	-9,9	-22,2	-5,0	-0,8	-6,2	-15,4	-12,4	4,6	-4,6	11,8	-11,5
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-12,1	-0,9	0,4	6,8	-1,0	-6,7	-1,6	-9,5	-4,7	-11,1	-15,7	-6,0	-11,1	-1,5	2,4	-10,5	7,1	-0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-20,2	-5,0	-21,9	-24,7	-28,8	-30,5	-35,6	-26,4	-6,7	-27,0	11,8	3,9	3,3	55,5	29,8	7,2	43,2	10,8
Máquinas e equipamentos	-21,1	-13,0	-1,0	11,4	-5,9	7,7	11,6	-19,9	6,7	-16,4	-9,5	-14,8	-22,1	-15,0	-11,6	-26,8	9,3	-18,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,3	2,7	-9,6	-2,0	-6,4	30,6	-27,8	-35,8	-27,7	-13,9	-14,4	-1,7	-27,4	-1,9	-1,0	-24,4	31,2	-39,8
Móveis	-1,3	18,7	9,3	16,2	3,5	-1,5	-4,0	-11,7	0,5	0,6	5,8	0,4	-3,5	0,9	11,0	-6,7	21,7	6,6

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Jun./24	Jul./24	Ago./24	Set./24	Out./24	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Maió/25	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25	Out./25	Nov./25
Indústria de transformação	7,9	13,6	3,7	3,7	10,9	2,2	2,8	0,8	4,9	13,6	-0,7	3,4	-3,1	-1,4	-2,0	-1,9	-4,2	-2,2
Produtos alimentícios	4,8	4,4	-3,3	-2,8	3,3	-3,0	-1,1	-0,5	-0,8	4,8	-5,9	1,4	-6,7	1,5	-0,9	2,5	1,5	4,5
Bebidas	7,5	13,6	24,9	7,4	8,4	4,0	-5,3	-0,7	-7,7	-9,9	-4,0	-4,8	-6,3	-13,8	-19,9	-11,2	-7,1	-8,1
Produtos de madeira	14,4	15,6	7,8	10,9	17,1	11,1	8,1	-0,6	-4,9	9,5	-0,8	-7,8	-12,0	-14,4	-23,7	-21,9	-22,4	-21,0
Celulose, papel e produtos de papel	0,6	-3,6	-10,0	-1,6	-3,4	6,9	4,2	10,0	0,5	-0,7	-1,0	0,8	-3,8	15,9	14,6	2,2	10,2	-0,9
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	15,7	10,6	0,2	-8,5	-0,8	-0,7	-7,3	-1,8	8,0	52,7	9,2	-12,2	-10,9	-6,8	3,4	5,2	-12,3	-5,1
Outros produtos químicos	6,6	-7,1	3,3	3,3	13,6	-0,7	19,2	0,3	25,6	44,6	1,3	3,7	9,7	13,1	5,1	0,0	9,4	4,1
Produtos de borracha e de material plástico	-6,8	8,3	4,1	1,9	8,8	-6,7	-2,7	-14,2	-11,5	-6,5	-5,9	6,5	15,1	3,2	-4,8	-4,5	-6,2	3,0
Minerais não metálicos	0,8	-0,3	0,5	8,7	8,5	10,1	6,2	13,5	3,4	-0,8	-5,4	12,6	-4,1	3,4	-3,3	-6,1	0,6	-6,6
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-2,9	7,5	10,0	14,9	29,6	15,9	11,8	7,5	10,5	14,4	1,5	4,6	-0,8	0,9	-11,5	-1,8	-3,5	-3,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	39,6	39,2	11,3	34,1	28,9	2,6	9,6	-27,6	-8,8	-0,5	-0,3	7,8	4,2	-33,5	-19,2	-16,0	-13,1	-7,0
Máquinas e equipamentos	-5,5	25,2	-0,6	7,0	18,0	11,5	24,0	13,4	15,5	17,0	-5,5	14,2	10,4	6,4	-3,7	12,1	-0,6	1,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	14,9	85,5	31,0	31,9	54,3	5,7	17,3	11,8	18,3	8,6	1,9	55,7	6,3	-7,0	-4,8	-17,9	-12,7	-7,9
Móveis	14,0	36,1	15,6	20,3	20,5	17,1	11,7	10,1	12,8	7,0	-0,7	7,6	0,0	2,4	-2,1	5,6	2,9	-1,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2014-2025

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2014	3.433	4,2
Abril-junho 2014	3.400	4,2
Julho-setembro 2014	3.417	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.501	3,7
Janeiro-março 2015	3.484	5,4
Abril-junho 2015	3.387	6,2
Julho-setembro 2015	3.402	6,2
Outubro-dezembro 2015	3.278	5,9
Janeiro-março 2016	3.221	8,1
Abril-junho 2016	3.208	8,2
Julho-setembro 2016	3.272	8,6
Outubro-dezembro 2016	3.350	8,2
Janeiro-março 2017	3.328	10,4
Abril-junho 2017	3.265	8,9
Julho-setembro 2017	3.303	8,5
Outubro-dezembro 2017	3.344	8,3
Janeiro-março 2018	3.336	9,7
Abril-junho 2018	3.302	9,1
Julho-setembro 2018	3.359	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.431	7,9
Janeiro-março 2019	3.523	9,0
Abril-junho 2019	3.392	9,1
Julho-setembro 2019	3.440	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.460	7,4
Janeiro-março 2020	3.429	8,0
Abril-junho 2020	3.514	9,6
Julho-setembro 2020	3.527	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.649	10,1
Janeiro-março 2021	3.552	9,4
Abril-junho 2021	3.302	9,1
Julho-setembro 2021	3.114	8,0
Outubro-dezembro 2021	3.108	7,0
Janeiro-março 2022	3.111	6,8
Abril-junho 2022	3.173	6,1
Julho-setembro 2022	3.257	5,3
Outubro-dezembro 2022	3.323	5,2
Janeiro-março 2023	3.299	5,4
Abril-junho 2023	3.321	4,9
Julho-setembro 2023	3.368	4,6
Outubro-dezembro 2023	3.391	4,7
Janeiro-março 2024	3.511	4,8
Abril-junho 2024	3.528	4,4
Julho-setembro 2024	3.601	4,0
Outubro-dezembro 2024	3.686	3,2
Janeiro-março 2025	3.708	4,0
Abril-junho 2025	3.733	3,8
Julho-setembro 2025	3.961	3,5

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. A preços do último trimestre móvel divulgado, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo da Região Metropolitana de Curitiba. Deflacionado para o mês de agosto de 2025.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2022-2025

ANO	SETORES (número de vagas)						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	TOTAL
2022	14.879	2.509	21.840	77.233	2.146	-	118.246
Janeiro	6.214	2.894	- 3.367	13.040	1.060	-	19.841
Fevereiro	3.150	1.502	2.458	20.989	1.334	-	29.433
Março	316	121	351	4.438	358	-	5.584
Abril	2.138	- 158	2.379	4.853	778	-	9.990
Maio	3.722	1.976	2.788	5.892	- 50	-	14.328
Junho	2.259	- 327	2.482	10.547	- 284	-	14.677
Julho	2.973	954	1.961	10.861	- 137	-	16.612
Agosto	2.950	716	3.736	8.439	- 143	-	15.698
Setembro	2.287	1.064	3.834	5.887	157	-	13.229
Outubro	1.581	591	3.264	5.158	424	-	11.018
Novembro	- 2.529	- 1.876	5.320	3.658	174	-	4.747
Dezembro	- 10.182	- 4.948	- 3.726	- 16.529	- 1.525	-	- 36.911
2023	7.032	8.546	16.709	51.588	3.375	-	87.253
Janeiro	1.998	3.650	- 3.852	4.731	673	-	7.200
Fevereiro	2.552	1.276	2.294	16.690	1.376	-	24.188
Março	2.864	998	2.538	6.272	842	-	13.514
Abril	2.667	1.544	2.239	3.562	366	-	10.378
Maio	814	2.326	178	4.665	9	-	7.992
Junho	1.327	1.040	813	4.759	- 72	-	7.867
Julho	396	933	1.591	4.055	255	-	7.230
Agosto	565	654	3.385	8.196	583	2	13.385
Setembro	1.332	1.114	2.529	3.805	122	- 1	8.901
Outubro	2.607	588	3.621	7.603	426	-	14.846
Novembro	- 1.152	- 1.020	4.846	4.634	- 6	- 1	7.301
Dezembro	- 8.938	- 4.557	- 3.473	- 17.384	- 1.199	2	- 35.549
2024	31.210	13.025	22.366	60.826	220	- 10	127.637
Janeiro	5.407	3.394	- 1.109	10.520	1.045	-	19.257
Fevereiro	6.840	2.566	4.023	19.484	277	- 2	33.188
Março	4.812	1.776	2.570	8.479	401	-	18.038
Abril	4.589	1.525	3.079	8.897	170	-	18.260
Maio	1.375	2.205	- 57	5.532	- 574	- 2	8.479
Junho	3.003	1.943	1.290	7.940	- 355	2	13.823
Julho	5.737	2.202	1.704	4.932	- 280	-	14.295
Agosto	2.729	1.473	4.171	4.594	255	- 3	13.219
Setembro	3.205	2.064	2.488	7.353	- 116	-	14.994
Outubro	3.004	1.071	2.790	3.424	- 331	- 4	9.954
Novembro	286	- 1.208	5.334	128	- 148	-	4.391
Dezembro	- 9.777	- 5.986	- 3.917	- 20.457	- 124	-	- 40.261
2025	26.074	8.886	22.069	72.590	2.296	20	131.935
Janeiro	5.403	3.713	- 1.544	7.475	1.054	-	16.101
Fevereiro	7.149	3.248	5.483	22.585	573	-	39.038
Março	3.120	- 216	- 285	3.494	197	-	6.310
Abril	3.594	1.755	4.133	6.492	608	-	16.582
Maio	931	1.314	2.030	2.592	- 137	-	6.730
Junho	1.354	- 840	1.189	7.747	- 33	20	9.437
Julho	2.275	318	1.238	5.248	- 593	-	8.486
Agosto	1.401	445	2.219	2.517	- 120	-	6.462
Setembro	1.577	396	2.924	6.888	485	-	12.270
Outubro	989	386	1.192	6.005	194	-	8.766
Novembro	- 1.719	- 1.633	3.490	1.547	68	-	1.753

FORNTE: Ministério do Trabalho – Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2023

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽¹⁾	
	Valor.(R\$.milhão)	Variação.Real.(%)	Valor.(R\$.milhão)	Variação.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3
2021	549.973	3,5	9.012.142	4,8
2022	614.611	1,5	10.079.676	3,0
2023	670.919	4,3	10.943.345	3,2

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 3º TRIM 2025

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	13,53	12,76	0,40	10,23
Indústria	-2,65	0,25	-1,16	1,18
Serviços	1,82	2,42	0,62	2,75
Valor Adicionado	1,85	3,07	0,13	2,97
Impostos	-0,84	1,42	-0,48	2,10
PIB	1,51	2,87	0,11	2,86

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Inácio Lustosa, 700 - Piso S1 | Edif. Paranaprevidência | São Francisco | 80510-000 | Curitiba-PR | 41 99136-2499
www.ipardes.pr.gov.br - diretoria@ipardes.pr.gov.br